

Natal, sofrimento e esperança

FHC
Alzira Ewerton*

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez importante discurso anunciando que o ano de 1999 será de muita dureza para todos os brasileiros. Estamos vivendo tempos difíceis. A recessão, o desemprego, a pobreza e a violência estão batendo às nossas portas, sem que possamos fazer nada para impedir que seus efeitos devastadores possam arrasar com nossa economia. A produção industrial está decrescendo, as demissões aumentando, os salários permanecendo congelados e os impostos reajustados. A situação está tão difícil que

o comércio pretende abrir inclusive aos domingos apenas para não ter um lucro de 2% sobre o mês

de novembro. Os metalúrgicos comemoram acordos "leônicos" com a direção das fábricas, aceitando redução de salários, perda de vantagens trabalhistas e uma reavaliação do plano de carreira e promoção da empresa somente para não verem seus empregos serem eliminados. O mercado informal já abrange quase 50% de nossa força de trabalho, o que significa desemprego formal e subocupação sem rendimentos regulares e impostos em dia. O governo, no início do Plano Real, se vangloriava do crescimento da informalidade no mercado de trabalho, porém, o tempo provou que os efeitos perversos dessa relação são piores do

que os efeitos positivos. A Previdência deixa de arrecadar, a Receita Federal não coleta impostos e os governos - federal, estadual e municipal - também sofrem uma queda acentuada de arrecadação com esse aumento desmesurado da informalidade. Enfim, são distorções e improvisos que servem para que as pessoas sobrevivam, mas não configuram soluções viáveis e duradouras para os problemas do Brasil.

Não quero ficar, às vésperas do Natal, me lamentando ou fazendo catilinárias contra este ou aquele ato do governo. Prefiro apontar os aspectos positivos da situação geral do País, especialmente do Ama-

A recessão, o desemprego, a pobreza e a violência estão batendo às nossas portas, sem que possamos impedir que seus efeitos

zonas. Em nosso estado, passamos por um ano especialmente complicado na esfera política. As-

sistimos a uma eleição disputada e acirrada, quando quase houve uma decisiva troca no governo, o que, tenho certeza, alteraria profundamente o estilo de gestão da coisa pública amazonense. Por meu lado, batalhei, enfrentei as ruas, saí em campo atrás de meus objetivos. Fui muito bem recebida por toda a população, sendo aplaudida, homenageada e celebrada por todos os bairros e cidades por onde passei. Não posso reclamar de nada do povo amazonense, apesar do resultado negativo que as urnas expressam. Estou convicta que as urnas não foram o retrato fidedigno do que a vontade popular desejava. Como já expressei anteriormente, deixo ao

juízo popular a legitimidade ou não das eleições deste ano.

Detesto a postura dos que torcem pelo pior, a fim de comemorar o desastre quando ele chega, por fim. Sou uma otimista por natureza, sempre procurando ver o que há de melhor em tudo o que acontece. Espero que o governador reeleito encontre saídas para o problema do desemprego, que ele consiga manter a Zona Franca com todos os seus incentivos, que ele estimule novas alternativas econômicas para a região, que o interior seja contemplado com medidas eficientes e verdadeiras de combate à miséria, deixando de ser um celeiro de doenças e desigualdades, que ele combata a violência urbana com afinco e que não deixe ao relento nossos excluídos e marginalizados, evitando cortes orçamentários nas áreas sociais.

Acima de tudo, penso que o Natal é uma época de paz, fraternidade e esperança. Nosso povo é hospitaleiro, valente e trabalhador. O projeto da Zona Franca não teria dado certo se fôssemos preguiçosos ou desleixados. O sucesso empresarial de tão ambiciosa proposta ocorreu porque nos entregamos de corpo e alma ao trabalho e à produção de riquezas. Criamos oportunidades, geramos empregos e abrimos espaços para brasileiros que vieram de todas as regiões, em especial do Nordeste do País. Precisamos voltar a sentir esse clima de prosperidade, a respirar essa atmosfere-

ra de vitalidade e progresso. Há dezenas de famílias sem ocupação e sem rumo em nosso estado e que necessitam de trabalho, assistência e respeito. O Natal é uma boa ocasião para que possamos estabelecer metas e planejar atividades que resgatem nossa estima e injetem mais esperança e otimismo em nossa população. Precisamos recuperar a cidadania do amazonense, custe o que custar.

Esse final de ano deve ficar marcado como data inicial de um amplo projeto de reconstrução do Amazonas. Nossa elite deve se compenetrar e começar a atentar para o fato que não podemos assis-

Não podemos assistir passivos mais um ano ir embora somente acumulando prejuízos sociais

tir passivos mais um ano ir embora somente acumulando prejuízos sociais e vendo nossa sociedade se esfacelar

no meio de tantas crises. Nossos intelectuais, empresários e políticos devem assumir seu papel de formadores de opinião e chamar para si a responsabilidade de revitalizar nossa cultura e nossa economia.

Concluindo, deixo a todos meus sinceros votos de que tenham um excelente Natal, em que o principal personagem seja Jesus Cristo e sua mensagem de fé e solidariedade. Não deixemos que o consumismo desenfreado obscureça esse sinal. Feliz Natal e que as bênçãos do Senhor recaiam sobre nós, amazonenses.

*Deputada Federal (PSDB/AM)